

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMILA SONALY QUEIROZ TITO¹

MAÍSE RODRIGUES LÚCIO²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo levar educadores da Educação Infantil a repensar sobre as concepções e metodologias a respeito da Arte, sobre sua prática, as possibilidades de novas linguagens e técnicas e os reais objetivos desse ensino, bem como compreender o exercício do desenho das crianças e suas evoluções, valorizando a possibilidade da expressão e da criação. Procuramos focar nesse artigo o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, qual a contribuição que ela tem dado à escola na formação artística da criança pequena e no seu desenvolvimento, quais são as possibilidades de aprendizado diante das produções infantis e por fim quais equívocos são cometidos nas interpretações destes desenhos, lembrando que quando pensamos quais conteúdos as crianças podem aprender nos primeiros anos da educação infantil, logo nos lembramos das Artes Visuais. Mediante observação realizada na Creche Municipal Lenise Medeiros S/N, nas Malvinas, Campina Grande- PB pelo o período de 14/07/2014 a 18/07/2014. Ficou evidente que os profissionais Educação Infantil tem concepções e metodologias equivocadas a respeito das Artes Visuais na sua prática pedagógica.

Palavra-chave: Artes Visuais, Educação Infantil e criança.

1. Introdução

A Importância das Artes Visuais na Educação Infantil visa não à importância da beleza estética, mas a capacidade da criança de produzir e criar segundo suas habilidades e seu olhar de mundo.

As Artes Visuais na Educação Infantil desenvolve uma conscientização e valorização do ser humano, em especial às crianças, não pelo o que ela tem de material ou pelo seu valor econômico e sim, a valorização dele (a) como pessoa humana, capaz de criar e recriar. Valorizando sua existência, sua dignidade, seu poder de ser e estar no mundo e fazer parte dele vivenciando seus direitos e deveres de cidadão ativo e atuante da sociedade.

Nas atividades artísticas, no manuseio de diversos objetos, materiais e no contato com variadas formas de expressão de arte, possibilitaremos a ampliação cultural, o diálogo com o mundo, a valorização e cuidado com o outro, a justiça, a solidariedade, o cuidado com o meio ambiente e a promoção humana.

A criança quando trabalhada e estimulada desde a tenra idade é capazes de na juventude e na vida adulta tornar-se agentes transformadores da cultura, da paz, da honestidade, da integridade, da justiça e dos verdadeiros valores essenciais à vida humana.

2. Educação Infantil e o contexto histórico-pedagógico da arte

A educação infantil, educação pré-escolar ou educação pré-primária consiste na educação das crianças antes da sua entrada no ensino obrigatório. É ministrada normalmente no período compreendido entre os zero e os seis anos de idade de uma criança. Neste tipo de educação, as crianças são estimuladas - através de atividades lúdicas e jogos - a exercitar as suas capacidades motoras e cognitivas, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da educação infantil:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p.12)

Só em 1988 a educação infantil teve início ao seu reconhecimento, quando pela primeira vez, foi colocada como parte integrante da Constituição, depois em 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei federal 8069/90), entre os direitos estava o de atendimento em creches e pré-escolas para as crianças até os 6 anos de idade. Pela primeira vez na história, uma Constituição do Brasil faz referência a direitos específicos das crianças, que não sejam aqueles circunscritos ao âmbito do Direito da Família. Também pela primeira vez, um texto constitucional define claramente como direito da criança de 0 a 6 anos de idade e dever do Estado, o atendimento em creche e pré-escola.

Posteriormente, entramos em um período de debate em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), período que se estendeu até meados da década de 90. Nesse período, sem a aprovação da LDB, a lei maior, o Ministério da Educação em conjunto com outros segmentos define uma política nacional para educação infantil, propondo a criação de uma Comissão Nacional de Educação Infantil (CNEI), que a visão de formular e implementar políticas na área, atuando de 1993 a 1996.

A partir da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 (ECA, Lei Federal 8069/90) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, lei 9394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil foi colocada como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, abrangendo as crianças de 0 a 6 anos, concedendo-lhes um olhar completo, perdendo seu aspecto assistencialista e assumindo uma visão e um caráter pedagógico.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1998), as Artes Visuais na educação infantil ao longo da história, eram entendidas como mero passa tempo, não tinha importância, as professoras utilizavam as artes visuais apenas para as crianças ficarem ocupadas. As artes visuais envolvem:

desenho, pintura, colagem, gravura, escultura, fotografia, desenho no computador, vídeo, cinema, televisão e outros.

3. Importância das Artes Visuais

Segundo o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), a Arte desenvolve o pensamento, a percepção, a sensibilidade, a imaginação e o lado artístico de cada criança. Compreender a metodologia no Ensino de Artes, que pode influenciar o desenvolvimento criativo da criança. A Educação Artística é caracterizada pela imposição de atividades já prontas, onde as crianças devem se submeter.

Trabalhando com desenhos prontos, somente para pintar, tirando todo o sentido da arte, que é incentivar a produção do aluno, uma vez que as experiências estimuladoras da criatividade pressupõem o desenvolvimento das relações e das descobertas pessoais. A arte está presente na vida do homem desde o período da pré-história, quando ele já se pintava nas paredes das cavernas e assim ele fazia sua arte. Iavelberg (2003) confirma que:

A Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG, 2003, p.43)

Conhecendo a arte o aluno torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão a sua volta. Solicitando todos os sentidos, como portas de entrada para uma compreensão mais significativa. Este trabalho evidencia a importância de uma educação de qualidade, onde o professor deve criar um ambiente de construção e de descoberta, encorajando as crianças a desenvolver a sua criatividade.

A definição de criança está organizada nos RCNEI (1998) como sendo:

a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL, 1998, p.21)

Assim a criança ao estabelecer interações com as pessoas e o meio em que vive ela estará construindo seu conhecimento e ampliando suas hipóteses sobre o mundo.

Todo e qualquer professor das séries iniciais, deveriam se qualificar nesta área, pois não sendo habilitados, prejudicam o gosto do trabalho em Artes. Deve-se trabalhar Educação em Arte como processo de conhecimento dos alunos.

A Educação Artística se faz necessária no processo de ensino e aprendizagem, pois trabalhar a Arte é uma forma de trabalhar a história e a crítica às questões sociais. Buscar a Arte nas escolas é contribuir para a formação de pessoas críticas, participativas, criativas, é contribuir com a democracia.

Segundo Eisner (2008):

há quatro coisas principais que as pessoas fazem com a arte. Elas a fazem. Elas as vêem. Elas entendem o lugar da arte na cultura, através dos tempos. Elas fazem julgamentos sobre suas qualidades. Além disso, [...] “as artes envolvem aspectos estéticos que estão relacionados à educação da visão, ao saboreio das imagens, à leitura do mundo em termos de cores, formas e espaço; e propiciam ao sujeito construir a sua interpretação do mundo, pensar sobre as artes e por meio das artes. (EISNER, 2008, p.85)

A questão do Ensino da Arte no Brasil sempre foi polêmica. A sua importância dentro do currículo, foi constantemente reconhecida, porém, sem desenvolver meios para a sua efetiva aplicação em sala de aula, apenas polarizada em atividades artísticas direcionadas para desenhos, trabalhos manuais e artes aplicadas.

Uma criança pode criar e recriar seu mundo e a si mesmo, dentro e fora do universo escolar, num natural inconformismo com o pronto, o estabelecido. Para viver a criatividade como um potencial humano é preciso viver a capacidade de crítica, a atitude de pensar o mundo e refletir sobre tal pensamento como um processo em construção do qual se é mais espectador, se é autor do processo. Devendo levar em conta que a Arte é uma interpretação da vida e vincula-se a fatores religiosos, sociais, políticos e simbólicos ultrapassando o utilitário, ou seja, a Arte está intimamente relacionada a uma época, lugar, estrutura social e a personalidade do ser humano.

4. Como trabalhar artes visuais na educação infantil.

Para se começar um trabalho com artes visuais é preciso que o educador instigue um olhar voltado para as coisas do seu cotidiano, como: sua casa, sua rua, seu colega, sua família, a escola, ou melhor, fazer com que a criança passe a observar o belo que está ao seu redor.

Nesse sentido, é necessário que o processo de formação do docente tenha o objetivo de ampliar os olhares e os conhecimentos específicos do artista educador. Em sua formação se faz necessário que o educador libere o seu lado infantil ao mesmo tempo, estabeleça um olhar crítico e positivo em torno das atividades desenvolvidas pelas crianças sempre buscando um olhar reflexivo diante dos rabiscos, desenhos e expressões.

Portanto, as crianças em seus desenhos ou produções fazem uso da imaginação e da criatividade nos revelando como elas são em sua realidade, mostrando fatos cotidiano e curioso que precisam ser interpretados pelos educadores com cautela.

5. Metodologia

O presente artigo apresenta um estudo original de pesquisa de campo com observação durante o período de uma semana (14/07/2014 à 18/07/2014), de análise qualitativa com o intuito de, analisar a importância das artes visuais com alunos de uma Creche municipal, na cidade de Campina Grande- PB. Participaram deste trabalho 25

alunos da Creche Lenise Medeiros do Município de Campina Grande-PB, sendo 11 meninas e 14 meninos da faixa etária de 4 anos.

5. Resultados e discussões

A partir da observação realizada na creche Lenise Medeiros no município de Campina Grande- PB observamos que as professoras utilizam as artes visuais apenas para as crianças ficarem quietas e sem bagunçar.

6. Considerações Finais

Concluimos que a arte promove a ampliação do conhecimento de mundo que possuímos. A manipulação de diferentes objetos e materiais, a exploração de suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e ao entrar em contato com formas diversas de expressão artística, como também a utilização de diversos materiais gráficos, plásticos, naturais e descartáveis sobre diferentes superfícies podendo ampliar as possibilidades de expressão e comunicação das crianças.

Portanto, desenvolver o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção, criação, trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo, criando cuidados com o próprio corpo no contato com os suportes e materiais de arte promove a dignidade humana e conduz as crianças na construção de uma sociedade melhor.

7. Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores**/Rosa Iavelberg. Porto Alegre; Artemed,2003.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.**Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. — Brasília : MEC, SEB, 2010.